

**ANÁLISE DO DISCURSO E INTERAÇÃO NA WEB
ATRAVÉS DA REDE SOCIAL FACEBOOK:
COMENTÁRIOS UTILIZADOS
PARA FINS DE CONVERSAÇÃO**

Roberta Kerr dos Santos (UERJ)
roberta_kerr@hotmail.com

RESUMO

Este estudo pesquisa as marcas conversacionais presentes em um registro escrito utilizado inicialmente como pensamento pessoal e comunicado na rede social Facebook. O site disponibiliza a opção de comentar qualquer publicação realizada entre o grupo de amigos, dessa forma, outros usuários podem postar novos registros, tecendo, assim, um ato comunicativo, nem sempre concomitante temporalmente, porém com características de um diálogo circunstancial.

Palavras-chave: Análise do discurso. Web. Rede social. Facebook. Conversação.

1. Introdução

Na comunicação escrita tradicional todos os recursos de montagem são empregados no momento da redação. Uma vez impresso, o texto material conserva certa estabilidade... aguardando desmontagens e remontagens do sentido às quais se entregará o leitor. O hipertexto digital automatiza, materializa essas operações de leitura, e amplia consideravelmente seu alcance. (LEVY, Pierre, 1994. p. 53)

Com a evolução dos tempos, é inevitável para os ambientes sociais a constante mudança de determinados hábitos e comportamentos. O desenvolvimento de tecnologias inovadoras impulsiona a geração de novos recursos, sendo esses utilizados para o homem viver, se relacionar e, também, se comunicar. Remotamente, no início dos registros escritos, utilizava-se argila ou pedra para a inscrição dos primeiros textos; posteriormente, com o desenvolvimento do ser humano em suas habilidades e

criações, os suportes duros foram substituídos por materiais cada vez mais práticos (papiro, pergaminho, papel), evidentemente, concernentes às suas épocas.

A revolução digital – referenciada pelo ano de 1980, quando os Estados Unidos atingiram a marca de mais de um milhão de computadores –, proporcionou ainda mais perspectivas sobre os equipamentos e recursos utilizados na nossa interação comunicativa. A tela do computador, que nessa década começava a se instalar nos lares de pessoas em todo o mundo, se tornou um importante recurso de arquivamento de dados.

Como previa Levy, iniciou-se “a produção de uma “linguagem intrinsecamente ligada às capacidades de memória e interações dos computadores contemporâneos, que só alcançará sua plena dimensão na futura rede digital integrada de banda larga”. (*Ibidem*. p. 17), o que de fato ocorreu posteriormente com o surgimento da Internet.

Atualmente, os testemunhos digitoscritos contam com as facilidades da escrita no teclado. Conceitua-se, desta forma, o suporte eletrônico: um componente físico capaz de reproduzir textos virtuais/digitais através do processamento de dados (informática), tal como o computador, o celular e o *tablet*.

Nessa dinâmica comunicacional virtual, a internet se expandiu por todos os continentes e corroborou na proximidade entre pessoas, facilitando a interação discursiva através dos novos suportes. E novas formas de diálogo surgiram com ainda mais força através das chamadas redes de relacionamento, em que usuários se cadastram para compartilhar ideias, estabelecer conversas e trocar informações com qualquer pessoa que faça parte deste grupo, também conectada à grande rede.

Atualmente, com cerca de 800 milhões de usuários – mais de 28 milhões são de brasileiros –, a maior rede social do mundo é o Facebook. Fundado em 2004 pelo americano Mark Zuckerberg e pelo brasileiro Eduardo Saverin, foi planejado para ser utilizado somente entre alunos da Universidade de Harvard, nos Estados Unidos. Porém, o projeto se concretizou com tanto sucesso que, em pouco tempo, a ideia inicial foi adaptada para expandir-se por diversos países. Para entender um pouco mais sobre sua proposta:

O foco inicial do Facebook era criar uma rede de contatos em um momento crucial da vida de um jovem universitário: o momento em que este sai da escola e vai para a universidade, o que, nos Estados Unidos, quase sempre representa uma mudança de cidade e um espectro novo de relações sociais. O

sistema, no entanto, era focado em escolas e colégios e, para entrar nele, era preciso ser membro de alguma das instituições reconhecidas (RECUERO, 2009, p. 172).

Esse funcionamento busca, intencionalmente, incentivar a interação entre os usuários – pressuposto básico para a sua criação – e, como o próprio site afirma: “*Millions of people use Facebook everyday to keep up with friends, upload an unlimited number of photos, share links and videos, and learn more about the people they meet*”.

E é a partir da interação propiciada e incentivada pela rede de relacionamento que se justifica a relevância desse estudo, desejando abranger uma descrição da ação social humana nos novos meios comunicacionais. Urge esclarecer que através do uso da linguagem em seu cenário mais corriqueiro, como os diálogos do dia a dia, é possível descrever e, conseqüentemente explicar, as competências usadas e das quais os falantes participam na interação socialmente organizada. Vale ressaltar que “A conversa cotidiana é a pedra fundamental para sociabilidade e talvez só essa forma de fala em interação seja universal” (LODER, 2008, p. 20).

Raquel Recuero cita dois fenômenos que ocorreram na sociedade contemporânea nas quais o uso da internet foi emblemático para aquelas circunstâncias. A primeira, nos Estados Unidos, envolve o acompanhamento da eleição presidencial de Barack Obama, realizada via vídeos, blogues e *sites*, simultâneos na medida em que os acontecimentos se desenrolavam. Assim como, em 2008 no Brasil, durante a catástrofe que assolou o estado de Santa Catarina por conta das fortes chuvas nessa localidade, a população compartilhou as mais diversas informações pela internet, mantendo todo o país a par das notícias sobre a tragédia. Assim, a autora ressalta a importância das redes de relacionamento:

Esses fenômenos representam aquilo que está mudando profundamente as formas de organização, identidade, conversação e mobilização social: o advento da Comunicação Mediada pelo Computador. Essa comunicação, mais do que permitir aos indivíduos comunicar-se, amplificou a capacidade de conexão, permitindo que redes fossem criadas e expressas nesses espaços: as redes sociais mediadas pelo computador (RECUERO, 2009, p. 16).

Para delimitar o objetivo geral da presente pesquisa, é necessário esclarecer que essas conexões entre usuários são o foco do estudo, com o fim de desvendar e revelar as sistematicidades da língua e suas atualizações na fala-em-interação ocorrida no ambiente comunicacional virtual. Afinal, nessa área de estudo há um “Interesse central em se chegar a uma descrição da ação social humana pela observação de dados de ocorrência

natural dessa ação mediante o uso da linguagem” (LODER, 2008, p. 22)

Portanto, a proposta é identificar as marcas conversacionais dos registros escritos utilizados inicialmente como pensamento pessoal, porém comunicado via Facebook. Como é possível comentar qualquer publicação realizada entre o grupo de amigos, outros usuários registram novos escritos tecendo, assim, um ato comunicativo, nem sempre concomitante temporalmente, porém com características de um diálogo circunstancial.

Seguem hipóteses relacionadas ao tema escolhido:

1. Os comentários superpostos podem ser considerados formadores de um diálogo espontâneo?
2. Há indícios de marcas conversacionais na mensagem que é publicada?
3. Os comentários que são publicados possuem a finalidade de estabelecer uma conversa?

Entre os objetivos específicos, relacionam-se aspectos diretamente relacionados ao arcabouço teórico proposto para melhor delimitação acadêmica e maior cientificidade da pesquisa, sendo estes:

- a) Descrever a linguagem utilizada nos comentários do Facebook;
- b) Observar marcadores conversacionais nas publicações em comentários;
- c) Identificar possíveis variáveis que colaborem para o desenvolvimento da interação, tais como a sincronicidade das postagens;
- d) Perceber alterações de *footing* nas conversas estabelecidas;
- e) Analisar a importância e/ou implicação do número de participantes e número de comentários da interação.

O *corpus* será retirado da página virtual do Facebook, sempre utilizando histórico de interação formada a partir de duas unidades comunicativas publicadas por pelo menos dois usuários, isso porque se busca a certificação de um texto que gere uma possível interação entre amigos na rede social. Os comentários que sejam dirigidos especificamente a algum outro usuário serão refutados, já que, nesse caso, o foco é a interação não

direcionada ou, aparentemente, não intencionada. Por fim, nas transcrições serão abreviados os nomes dos usuários para sigilo das informações expostas na *web*.

2. A rede social

Facebook é uma rede social em que o usuário cria um perfil, adicionando informações a seu respeito (pessoais e/ou profissionais) e inicia o estabelecimento de contatos com outros usuários cadastrados, denominados “amigos”. Nessa etapa, pode não haver ainda interlocução enunciativa, já que o convite enviado é padrão, sem necessariamente a produção de algum texto por quem o emite. Após o aceite, tudo o que se publica no próprio perfil, assim como o que se publica entre a rede de usuários aceitos ou convidados, é visualizado na página inicial de acesso (**Figura 1**). E é nesse espaço que o *site* apresenta o intuito interacional através da ferramenta comunicativa, onde, logo acima da página, há a seguinte frase para atualização do próprio perfil: “No que você está pensando agora?”.



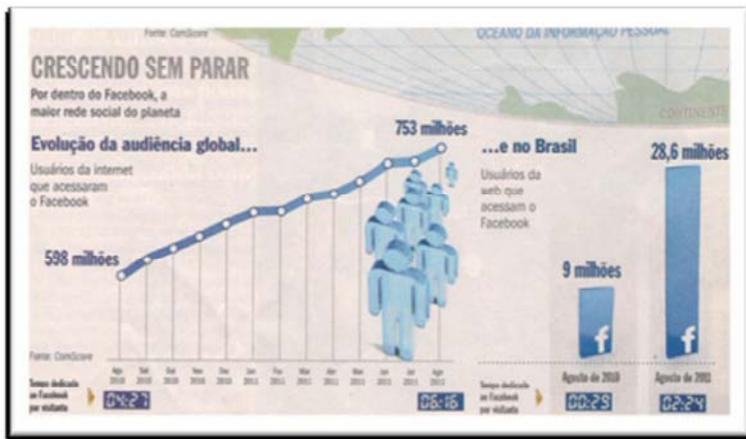
(Figura 1)

Ao escrever e depois clicar no botão “compartilhar” (ou teclar o botão *enter*), o usuário suscita a oportunidade de estabelecer uma intera-

ção, visto que qualquer um que esteja em seu grupo poderá comentar o seu texto. Acrescenta-se que, além da mensagem, o usuário também pode compartilhar fotos, *links* ou vídeos, todos passíveis de inserção de comentários. Observa-se ainda que se trata de uma abordagem bastante contemporânea, visto que se utiliza de uma situação de uso em textos dispostos em diversas mídias digitais.

Sob esse contexto, urge ressaltar a importância da situacionalidade em que os atos comunicativos são construídos. A partir das ocorrências interativas, analisar-se-á o funcionamento da língua, representativo para a compreensão do seu uso nas relações sociais realizadas virtualmente.

Segundo dados da revista *Veja*, de cinco de outubro de 2011 (PAVÃO; SBARAI, 2011. p. 90-97), diariamente cada brasileiro passa em média duas horas e meia no Facebook. Informa também que, por questões comerciais, seus dirigentes implantam constantemente, nesse ambiente, inovações que incentivam ainda mais o seu acesso. Na reportagem fica nítido o volume crescente na frequência da navegação (**Figura 2**), além da conquista de cada vez mais internautas, já que se trata da maior rede social do planeta. Sugere, inclusive, o estabelecimento da passagem de uma era de buscas (em que seu principal representante é o Google), para uma era social, representada pelos *sites* de interações sociais, tais como o *Twitter*.



(Figura 2)

Afirma ainda que o crescimento dessa grande rede “é alimentado

por três desejos humanos: compartilhar informação, influenciar semelhantes e manter-se informado” (*Ibidem*, p. 95), que está diretamente relacionado ao pensamento de Bakhtin sobre o dialogismo, sendo esse “compreendido como uma das formas composicionais do discurso” (BAKHTIN, 1979, p. 346), em que a relação dialógica é estabelecida entre enunciados na comunicação verbal. Para Bakhtin, trata-se de um fenômeno próprio a todo discurso vivo, considerando que toda enunciação possui a propriedade dialógica, ou seja, de servir a um propósito interativo.

Ainda a respeito da caracterização dos textos analisados, segue descrição apresentada por David Crystal, estudioso das linguagens da internet:

The Internet allows people to engage in amulti-party conversation online, either synchronously, in real time, or asynchronously, in postponed time. The situations in which such interactions take place have been referred to in various ways, partly reflecting the period in Internet history when they were introduced, and partly reflecting the orientation and subject-matter of the group involved, such as chatgroups, newsgroups, usergroups, chatrooms, mailing lists, discussion lists, e-conferences, and bulletin boards. (2004, p. 129)

É importante ressaltar nesse trecho sobre a questão da sincronicidade dos enunciados no ambiente *web*. Nas publicações analisadas, será identificado o tempo de sua postagem, pois esse aspecto também servirá de análise.

Por último, para que se tenha uma percepção dos possíveis coenunciadores de cada comentário realizado, acrescenta-se o dado de que nos exemplos utilizados na presente pesquisa, a média de amigos – entre os quarenta usuários selecionados para exemplificação das interações – é de aproximadamente duzentos usuários aceitos e/ou convidados.

3. Fundamentação teórica

O arcabouço teórico deste estudo considera os fundamentos da Análise da Conversa Etnometodológica, tendo como ponto de partida a obra *Fala-em-Interação Social: Introdução à Análise da Conversa Etnometodológico* (2008), organizada por Letícia Ludwig Loder e Neiva Maria Jung.

Toma-se como ponto de partida a base dialógica para as interações analisadas, considerando o imaneente intuito de se estabelecer um diálogo através da publicação de comentários na rede social Facebook,

tema central da pesquisa. E para essa fundamentação, os estudos de Bakhtin (1979) servirão para o devido embasamento.

Englobam-se também os preceitos da Análise sociointeracional do discurso, conversação em contextos espontâneos a partir da perspectiva da microanálise da interação. Entre os estudiosos a serem abordados, destacam-se Garcez, Sacks, Schegloff (2002), Marcuschi (2007, 2008) e Goffman (2008).

Por fim, é indispensável incluir as teorias que pesquisam a linguagem na cibercultura, como as desenvolvidas pela pesquisadora Raquel Recuero (2009), pelo filósofo e especialista em novas tecnologias da comunicação Pierre Levy (1991, 1994, 1997) e pelo já citado David Crystal (2004).

4. Metodologia

4.1. Delimitação do corpus

Trata-se de uma abordagem linguística contemporânea da análise interacional, calcada em uma exposição prioritariamente teórica. Contemporânea, pois, utiliza-se de uma situação de uso em textos atuais, dispostos em suporte digital.

Foram analisadas as interações publicadas no site Facebook, com a premissa de terem sido realizadas por pelo menos dois participantes. Importante ressaltar que, além da publicação da mensagem no próprio perfil do usuário, sem direcionamento a nenhum amigo da sua rede social, deve ter havido o comentário de outrem para o estabelecimento da conversa. A partir daí, para a análise do *corpus*, não se limitou o número de mensagens e/ou participantes do diálogo supostamente realizado.

Desconsideraram-se as relações entre a oralidade e escrita para atentar mais proximamente às questões da formação da conversa, assim como a influência da sincronicidade como facilitador – ou não – da interação.

Também foi descartada qualquer observação quanto aos usos ortográficos e/ou gramaticais, já que, para a pesquisa em questão, não se torna prioritária essa checagem.

Rejeitaram-se também textos que possuíssem outras mídias, tais com imagens ou vídeos, entendendo que não se propõe aqui abranger

comunicações que envolvam conceitos em semiótica.

4.2. Transcrição

Trata-se de um registro visual e virtual fidedigno da fala-em-interação social, já que os textos são digitados pelos próprios atores sociais, ou “rastros”, como citado por Recuero:

O advento da Internet trouxe diversas mudanças para a sociedade. Entre essas mudanças, temos algumas fundamentais. A mais significativa, para este trabalho, é a possibilidade de expressão e sociabilização através das ferramentas de comunicação mediada pelo computador (CMC). Essas ferramentas proporcionam assim, que atores pudessem construir-se, interagir e comunicar com outros atores, deixando, na rede de computadores, rastros que permitem o reconhecimento dos padrões de suas conexões e a visualização de suas redes sócias através desses rastros. (RECUERO, 2009, p. 24).

Para a realização das transcrições, ao invés de frases, a expressão utilizada como substituto conversacional é “unidade comunicativa” (UC). A UC contém um “potencial descritivo em relação a padrões sintáticos da fala” (MARCUSCHI, 2007, p. 62) e auxilia a análise pela disposição de dados de forma mais significativa para a interação.

A transcrição é realizada de forma idêntica à produção no site, sendo que, diferentemente do modelo Jefferson, que delimita também enunciadores e enunciados, será acrescida a hora da conversação, isso porque a interação analisada é predominantemente assíncrona, em que os usuários não escrevem suas mensagens obrigatoriamente ao mesmo momento no Facebook. Cada um responde quando acessa a página pela internet e, por isso, não existe uma possível pressão pela resposta, já que não há o contato visual, ou mesmo, a fala ao vivo, como, por exemplo, na conversa ao telefone.

4.3. Procedimentos de análise

Os procedimentos analíticos, como comentado acima, possuem âmbito qualitativo, em que são observadas construções, sequências, marcadores conversacionais e outros aspectos linguísticos que possam ser mapeados para fins descritivos sob a perspectiva teórica.

A análise quantitativa está limitada na ponderação de números que sejam significativos para fornecer um panorama dos dados envolvidos na pesquisa como um todo, tais como número de participantes en-

volvidos, número de comentários, quantitativo de amigos coenunciadores, entre outros.

5. *Análise do corpus*

5.1. Sincronicidade

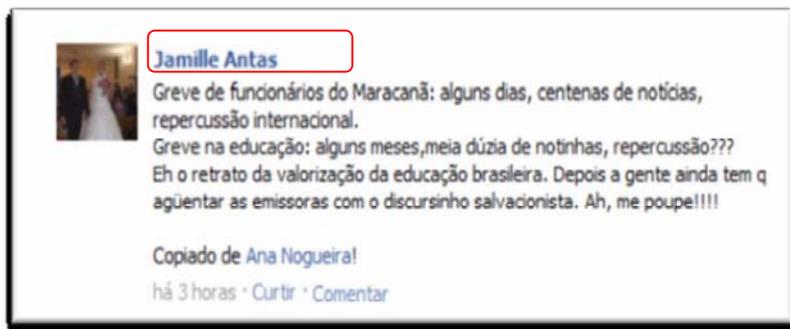
“A identidade temporal é necessária porque a conversação, mesmo que se dê em espaços diversos (no caso de conversação telefônica), deve ocorrer durante o mesmo tempo” (MARCUSCHI, 2007, p. 15).

A afirmativa de Marcuschi é considerada em parte para as conversas que estão sendo analisadas devido ao aspecto da assincronicidade. De fato, há ferramentas comunicacionais na internet que permitem a troca de mensagens em tempo real. Inclusive, no próprio site do Facebook há uma função como essa, porém o que está sendo observado são as publicações não direcionadas.

À guisa de ilustração, até é permitido o envio para um amigo específico (**Figura 3**), direcionando o texto a um determinado interlocutor (“A” dirige o comentário para “S”), sendo que o fenômeno que está sendo pesquisado, busca identificar padrões nos escritos abertos a todo o grupo (**Figura 4**), em que “J” apenas publica o seu pensamento pessoal.



(Figura 3)



(Figura 4)

Nesse exemplo, a usuária “J” faz uma crítica sobre um tema do dia a dia, relatando uma posição acerca do fato. Não menciona e também não convida nenhum interlocutor para discutir a questão proposta. Não é possível afirmar que houve a intenção de estabelecer uma conversa, podendo ser considerado apenas um desabafo, uma expansão de pensamentos pessoais.

No entanto, ao observar a **Figura 5** perceber-se-á que o texto rendeu outros sete comentários, com apenas um interlocutor. E em relação à ocorrência de tempo, esse diálogo foi estabelecido com respostas publicadas em até uma hora da publicação anterior. Logo, não foi simultânea; porém não houve uma demora maior para a interlocução.

 **Jamille Antas**
Greve de funcionários do Maracanã: alguns dias, centenas de notícias, repercussão internacional.
Greve na educação: alguns meses, meia dúzia de notinhas, repercussão???
É o retrato da valorização da educação brasileira. Depois a gente ainda tem q agüentar as emissoras com o discursinho salvacionista. Ah, me poupe!!!!

Copiado de Ana Nogueira!
há 3 horas · Curtir · Comentar

 2 pessoas curtiram isto.

 **Juliana Keffler** É triste notar que com todas as riquezas o nosso país não seja uma superpotência. Culpa? Grande parte dela é dos políticos sim, mas quem coloca os políticos no poder? Nós!
A educação está largada as traças, mas se nós ficarmos de braços cruzados nada irá melhorar. Foi-se o tempo em que as pessoas iam as ruas lutar pelos seus direitos, se queremos um país melhor, temos que começar a lutar pela nossa educação, pela valorização dos nossos mestres, porque todos sabemos que o melhor caminho para o avanço de uma nação é a educação.
há 3 horas · Curtir

 **Juliana Keffler** Infelizmente a mídia não dá tanta repercussão a esses assuntos importantes, mas se forem constantes as mobilizações e se cada cidadão tomar a consciência que a educação é a base de tudo, que se não houver uma melhora urgente no nosso sistema educacional o nosso país vai parar, não vamos chegar a lugar algum. Primeiro precisamos nos mobilizar, para mobilizarmos as pessoas ao nosso redor e aos poucos vamos mobilizando a todos e iremos conseguir uma valorização digna para os profissionais que são responsáveis pelo futuro do nosso país.
há 3 horas · Curtir

 **Jamille Antas** Putz, Juliana Keffler, que orgulho! Que bom saber que eu sou sua professora! As pessoas precisam querer refletir!
há 3 horas · Curtir

 **Jamille Antas** Juh, isso é uma questão social, bastante complexa, pensemos: quem está no poder - que é a classe dominante - terá filhos que não querem pensar/questionar pq já estão numa situação bastante confortável ; por outro lado, temos os dominados, esses não refletem pq não acreditam na possibilidade de mudança, assim acham que o pouco já é o suficiente. Meu questionamento é: Onde eu estou, não sou dominada, nem dominadora, ficamos nós onde?! No meio, não pertencemos aos dominantes, mas não submissos como os dominados. E o que nos resta?! Eu juro que eu não tenho essa resposta para te dar. A educação é uma macroestrutura, onde as ferramentas de poder estão interligadas, desde o voto até as roubafeiras. Somos uma das áreas que mais recebe dinheiro, mas onde e para quem se investe?! É uma questão tão filosófica que passaríamos horas a discutir e talvez percebêssemos ao final que para que houvesse de fato uma transformação teria que haver uma mudança estrutural. É tão tão difícil pensar numa sociedade de iguais, isso ficará para Deus e não para nós, certamente! Muito bom refletir com vc!
há 2 horas · Curtir

 **Juliana Keffler** Nos resta tentar mudar, mas somos poucos os que queremos mudar essa situação, se investe no bolso dos políticos ou na alienação das pessoas. hahaha Com certeza isso cabe a Deus. A Bíblia diz o amor de quase todos se esfriaria e uma das grandes provas, se não a maior disso é essa desigualdade entre as pessoas, mas disse Jesus: "No mundo tereis aflições, mas tende bom ânimo, porque Eu venci o mundo" Temos que entregar tudo nas mãos de Deus e pedir orientação do melhor que nós podemos fazer. ;)
Foi muito bom refletir com você também, professora.
Bom final de semana pra você!
há 2 horas · Curtir

da. Se foi bom, é maravilhoso. Se foi ruim, é experiência”. Não há nenhuma marca linguística que identifica a vontade de estabelecer o diálogo, como uma pergunta ou marcador conversacional.

Ocorrendo às 16h18 de uma quarta-feira, em sete minutos foram postados mais quatro comentários (UCs 02, 03, 04 e 05), participando desse evento os coenunciadores “AC” e “VL”. Nota-se também que, apesar de haver uma interrupção de vinte horas, mais um participante (“RM”) intervém com mais dois comentários (UCs 06 e 08), intercalado com o texto de “VL”, que já tinha participado no dia anterior. Também é relevante observar a mudança de tópico, talvez colaborado pelo distanciamento temporal, que servirá para pesquisas futuras acerca do tema.

Segue, a seguir, um registro de uma conversa realizada no intervalo de menos de duas horas, apresentando um total de dezenove comentários, além da publicação inicial que motivou as demais. O diálogo foi iniciado pelo texto: “Alguém, pode me explicar o que está acontecendo com meu Rio de Janeiro? É prédio que desaba, boeiro q explode, explosão no Cais, explosão no restaurante, chuva q quando vem destrói tudo... tá complicadão.... MEDO!” (**Figura 6**).



The image shows a screenshot of a Facebook post and its comments. The post is by Carina Trajano, who asks for an explanation of a situation in Rio de Janeiro involving a building falling, a fire, an explosion at the Cais, an explosion at a restaurant, and rain that destroys everything. The comments are from Ana Teresa Peixoto and Diego Saldanha, both expressing agreement and concern about the situation.

Carina Trajano
Alguém, pode me explicar o que está acontecendo com meu Rio de Janeiro? É prédio que desaba, boeiro q explode, explosão no Cais, explosão no restaurante, chuva q quando vem destrói tudo...tá complicadão....MEDO!
Curtir · Comentar · há 4 horas · 🌐

👍 4 pessoas curtiram isto.

💬 Exibir todos os 18 comentários

Ana Teresa Peixoto Prédios ruindo por pura ganância dos proprietários de aumentar espaços = querer ganhar mais \$\$\$\$\$\$\$\$\$\$ = lucro em detrimento da segurança!!!
há 3 horas · Curtir · 🌐 2

Diego Saldanha Ana concordo com você em numero, grau e gênero, mas tem pessoas que aproveitam essas situações para aparecer e isso eu não aturo. Em ano de eleição uma borrada na cueca (ou calcinha) vira uma diarréia!!!
há 3 horas · Curtir · 🌐 1

(Figura 6)

Essa prática sugere um desvirtuamento da proposta da ferramenta, considerando que, como já foi citado anteriormente, existe no Facebook um aplicativo de conversa simultânea, que é o que praticamente

ocorreu nesse caso. É premente esclarecer que a diferenças entre tais usos envolve o fato do último ser privado e o que está sendo estudado é público, no qual qualquer um do grupo pode intervir.

Por último, um enunciado curto “Frio!!!!” motivou 44 comentários (Figura 7), o primeiro iniciando às 12:44h e o último publicado às 20:46h. Analisando mais detalhadamente, durante a ocorrência das seis últimas mensagens (Excerto 3), houve três interrupções da interação, a primeira entre 13:00h e 14:10h (UCs 39 e 40), a segunda entre 14:10h e 16:08h (UCs 40 e 41) e a última entre 16:12h e 20:36h (UCs 42 e 43). Os 38 comentários iniciais foram registrados em apenas dezesseis minutos de conversa.



(Figura 7)

Excerto 2

39	RA	13:00h	ai eu vou na LAPA sexta que vem tchuy fala para o AB, pra mim por favor..... Tah bom..... Que bom q mora na tijuca vem aqui.... Vc vai gostar da baguncinha.....kkkkkk
40	JS	14:10h	não sei aonde vc mora raquel
41	RA	16:08h	eu moro na vila da penha, na AV. MERITI,....
42	PP	16:12h	koé otávioooo
43	OA	20:36h	koe espertus!!!!
44	JS	20:46h	Conheco sim raqui

Para refletir sobre estes distanciamentos temporais, é válido ressaltar que no texto oral “as falas simultâneas ou sobrepostas, também as pausas, os silêncios e as hesitações são organizadores locais importantes, podendo configurar lugares relevantes para a transição de um turno a outro” (MARCUSCHI, 2007, p. 27), porém nos encontros sociais virtuais, essas ausências interacionais não podem ser tomadas como variáveis para caracterização do diálogo. Podem significar apenas a ausência no acesso à rede social, considerando que os interactantes não estão presentes fisicamente.

5.2. Mudanças de Footing

Se, numa conversa:

há alguém que inicia com um objetivo definido em questão de tema a tratar e então supõe que o outro esteja de acordo para o tratamento daquele tema, o que indica que além do tema em mente ele tem também uma pressuposição básica, que é a aceitação do tema pelo outro (*Ibidem*. p. 15-16),

Dessa forma, ao comentar qualquer enunciado que represente um pensamento pessoal, em princípio está sendo aceito o tema proposto naquele texto. Essa ocorrência pode ser verificada no exemplo da **Figura 8**, que inicia com o seguinte enunciado “dia muito muito triste:(”, que sofre a seguinte interação num intervalo de apenas dois minutos: “What’s up?? C”, realizado por “Z”. Cinco minutos depois, “N” ainda complementa a indagação com outra pergunta: “Que foi amiga?!”.



(Figura 8)

Após duas horas, ainda sem resposta, um novo enunciador (“P”) participa com o seguinte questionamento, deduzindo o tema em questão: “Pelo que aconteceu aí nos prédios?? Amiga... me conta direito como foi isso... Vc sabe de alguma coisa oficial?”. Essa interação evidencia portanto que, a partir do primeiro comentário, todos os participantes demonstraram interesse no tema em questão, atendo-se ao mesmo assunto.

A mudança de *Footing* caracteriza-se pelas alterações dos alinhamentos entre os participantes. Segundo Goofman: “os *footings* são introduzidos, negociados, ratificados (ou não), cossustentados e modificados na interação” (2002. p.108). Enquanto ação dinâmica e representa-

tiva de um enquadre (o que está acontecendo no aqui e agora), pode ser reproduzido desde um não entendimento do enunciado proposto, como também a intenção de mudança do tema nas interlocuções entre os atores sociais.

Na situação presente no Excerto 3, temos um caso em que o coenunciador não demonstra aceitação do tema apresentado, comentando sobre um assunto que não está disposto no texto que origina a interação:

			Excerto 3
01	MP	Segunda, às 09:08h	Da-lhe INTER!!!
02	MP	Segunda, às 09:09h	Só podia ser Damigol
03	RC	Segunda, às 22:19h	po vc não fala comigo
04	MP	Terça, às 08:31h	Fala Raquel como nao falo você ta bem

As duas primeiras unidades comunicativas (UCs) pertencem ao participante “MP”, que enunciou: “Da-lhe INTER!!!” e “Só podia ser Damigol”. Esse usuário comentou sobre um jogo que ocorria simultaneamente à sua fala, indicando a atuação de um dos jogadores do time Internacional (Damigol). Por falta de entendimento ou simplesmente por opção, “RC” interagiu com a afirmativa (ou queixa): “po vc não fala comigo” (UC 03).

É nítida a mudança de *footing* já que o enquadre, o contexto da fala foi alterado bruscamente. Pode, inclusive, aparentar incoerência, porém, é indiscutível a relevância de uma intenção comunicativa na produção e recepção de dada elocução. Caso houvesse a proposta de uma microanálise do exemplo acima, poderia também ser considerado o intervalo de aproximadamente onze horas entre os comentários, que talvez pudesse ter propiciado a alteração de rumo da conversa.

5.3. Marcadores conversacionais

A semelhança entre as seguintes frases “Será que é conjuntivite?” (Excerto 4), “Bom diaaaaaa!!!” (Excerto 5) e “Frustração x decepção. Falta de interesse x comodismo qual desses é o mais difícil de aceitar?” (Excerto 6) envolve a intenção comunicativa. Tanto nos exemplos das perguntas diretas, como na saudação através de cumprimento (“Bom dia”), percebem-se situações sociais que criam a expectativa da resposta, mesmo que nesse caso o interlocutor possa ser qualquer um dos quase duzentos amigos que o usuário possua. Aliás, o grande número de pessoas vinculadas à rede social aumenta ainda mais a incidência de um co-

mentário à mensagem postada.

Excerto 4

01	LR	Há 11 horas	Será que é conjuntivite?
02	FC	Há 11 horas	Ui
03	LR	Há 11 horas	vc tem trauma né amiga? Bjs
04	FC	Há 11 horas	Trauma é pouco.

Excerto 5

01	AL	Há 13 horas	Bom diaaaaaa!!!
02	KK	Há 8 horas	Bom diaaa.
03	AL	Há 6 horas	Eita dia lindoooo que tá fazendo hj!!! Obrigado Deus.
04	CM	Há 5 horas	Boa tarde Aninha...

Excerto 6

01	HC	Há 7 horas	Frustração x decepção. Falta de interesse x comodismo qual desses é o mais difícil de aceitar?
02	JP	Há 4 horas	Não sei qual, mas tenho uma foto que ilustra bem o que vc falou. olha a mais recente do meu mural. :)

Ainda a partir das UCs citadas, são facilmente identificáveis as marcas linguísticas presentes nos Excerto 4 e 6 que incitam ao diálogo, exemplificadas através das expressões “né?” e “olha”.

Os recursos verbais que operam como marcadores formam uma classe de palavras ou expressões altamente estereotipadas, de grande ocorrência e recorrência. Não contribuem propriamente com informações novas para o desenvolvimento do tópico, mas situam-se no contexto geral, particular ou pessoal da conversação. Alguns são sequer lexicalizados, tais como ‘mm’, ‘ahã’, ‘ué’ e muitos outros (MARCUSCHI, 2002, p. 62-63).

Segue um último exemplo (Excerto 7) com diversos marcadores para ilustração dessas ocorrências nas interações virtuais do Facebook.

Excerto 7

01	AL	às 17:57	Não aguentei a uma Budweiser!!! ai,ai,ai...
02	AL	às 18:00	Tava tão gelada, que não aguentei. Affe...
03	SL	às 18:03	Tudo de bom né...tem 2 lá em casa tb rrsrrs
04	AL	às 18:08	Eh uma delicia...
05	AV	às 18:47	Meninas bebam todas e não guardem nenhuma para o amigo aqui...
06	AL	às 18:58	Pq tá Alessandro?Fabi vetou a cervã?kkk...brincadeirinha.
07	AV	às 19:30	Ah, ela não tem esse poder "ainda" não, rrsr
08	AL	às 19:42	kkk..amiga Fabi, que marido fofo, disse ela ainda não tem esse poder, quer dizer ainda pode ter. KKK...Cri...Cri...

Do participante “AL” foram enunciados “ai, ai, ai...” (UC 01), “Affe...” (UC 02), “Pq” (UC 06) e “Cri... Cri...” (UC 08). Já o interagente “SL” citou “né” (UC 03) e, finalizando, “AV” utilizou-se dos marcadores “Meninas” (UC 05) e “Ah” (UC 07).

Nas falas em interação realizadas face a face, esses marcadores conversacionais são naturalmente ampliados em função dos recursos da comunicação não verbal, afinal, pausas, entonações, olhares e gestos são representativos na significação de dados informacionais no discurso. Sobre os recursos paralinguísticos, afirma Marcuschi: “Estabelecem, mantêm, e regulam o contato: uma palmadinha com a mão durante um turno, um olhar incisivo ou um locutor que nunca enfrenta seu parceiro significam muito” (*Ibidem*, p. 63).

6. Conclusão

O estudo da fala-em-interação na comunicação virtual ainda é relativamente novo. Pelo menos nos Estudos da Linguagem, em que urgem novas pesquisas acerca das características e especificidades dos enunciados utilizados para fins de conversação, tanto nas redes de relacionamento – como o Facebook –, como em outros ambientes disponíveis na *web*.

A presente pesquisa busca comprovar que na rede social considerada muitas vezes são apresentadas marcas linguísticas que suscitam o diálogo, realizando um convite à situacionalidade de uma conversa, bastante semelhante às interações circunstanciais.

Foram abrangidos na análise de *corpus*: a sincronicidade dos comentários publicados, assim como sua possível influência para o prolongamento da sequência dos enunciados; os marcadores conversacionais, necessariamente verbais e escritos, já que os paralinguísticos são desconsiderados no contexto de textos digitais; e a mudança de *footing*, importante conceito que abrange também os entendimentos e aceitações dos temas no diálogo.

Assim, o estudo descritivo, que detalha e enumera esses fenômenos e usos, é extremamente importante para iniciar uma pesquisa que deve ser aprofundada e seguida. Afinal, como são infinitas as possibilidades comunicativas diante dos inúmeros avanços tecnológicos, também será infundável e contínua a busca pelo conhecimento nas linguagens por ela utilizadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Fernando Afonso; GONÇALVES, José Carlos (Org). *Interação, contexto e identidade em práticas sociais*. Niterói: Eduff, 2009.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1979.

CRYSTAL, David. *Language and internet*. New York: Cambridge University Press, 2004.

FIORIN, José Luiz. *Introdução ao pensamento de Bakhtin*. São Paulo: Ática, 2008.

FLORES, Valdir do Nascimento; TEIXEIRA, Marlene. *Introdução à linguística da enunciação*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

GARTON, L.; HAYTHORNTHWAITE, C.; WELLMAN, B. Studying Online Social Networks, *Journal of Computer Mediated Communication*, n. 3, vol 1, 1997. Disponível em:

<<http://www.ascusc.org/jcmc/vol3/issuel/garton.html>>. Acesso em: 05 maio 2004.

Digital e Mídia. *O Globo* (digital). “Facebook caminha para 700 milhões de usuários, mas perde inscritos nos países em que decolou primeiro”. Disponível em:

<<http://oglobo.globo.com/tecnologia/mat/2011/06/13/facebook-caminha-para-700-milhoes-de-usuarios-mas-perde-inscritos-nos-paises-em-que-decolou-primeiro-924670545.asp>>. Acesso em 29 ago 2011.

KERBRAT-ORECCHIONI, Catherine. *Análise da conversação*. Princípios e métodos. São Paulo: Parábola, 1996.

LEVY, Pierre. *A ideografia dinâmica*. Rumo a uma imaginação artificial? São Paulo: Loyola, 1991.

_____. *A inteligência coletiva*. Por uma antropologia do ciberespaço. São Paulo: Loyola, 1994.

_____. *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34, 1997.

LODER, L. L.; JUNG, N. M. (Org.). *Fala-em-interação social: introdução à análise da conversa etnometodológica*. Campinas: Mercado das Letras, 2008.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Análise da conversação*. 6. ed. São Paulo: Ática, 2008.

_____. *Cognição, linguagem e práticas interacionais*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

_____. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Pau-

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

lo: Parábola, 2008.

PAVÃO JR; Jadyr; SBARAI, Rafael. *O que quer o senhor das redes. Veja.* ed. 2237, ano 44, nº 40. Cad. Especial, p. 90-97. São Paulo: Abril. 5 out. 2011.

RECUERO, Raquel. *Redes sociais na internet.* Porto Alegre: Sulina, 2009.

RIBEIRO, Branca; GARCEZ, Pedro (Orgs.). *Sociolinguística interacional.* São Paulo: Loyola, 2002.